



Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-534-1 DOI 10.22533/at.ed.341191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55)

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES OUVINTES PARA O ENSINO BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS) DE CRIANÇAS SURDAS NAS ESCOLAS INCLUSIVAS	
Vanessa Cristina Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3411914081	
CAPÍTULO 2	8
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS	
Dayla Costa Guedes	
Fernanda Milla Silva Araújo	
Ana Telma Silva Miranda	
Dea Nunes Fernandes	
Letícia Baluz Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.3411914082	
CAPÍTULO 3	22
DEMANDAS E DESAFIOS NO TRABALHO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS DO BAIXO AMAZONAS – NEABI-IFAM/CPA	
Manoel Ferreira Falcão	
Artemis de Araújo Soares	
Thiago Fernandes	
Elaine Barbosa Amazonas	
DOI 10.22533/at.ed.3411914083	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
Adriana Cristina de Lima Oliveira	
Roseli Albino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3411914084	
CAPÍTULO 5	47
POVO NAMBIKWARA KATITAURLU: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA LUTA PELA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM SEU TERRITÓRIO	
Rilane Silva Reverdito Geminiano	
Marcelo Augusto Totti	
DOI 10.22533/at.ed.3411914085	
CAPÍTULO 6	59
ATIVIDADES DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO ENSINO E INCLUSÃO DE LIBRAS NO AMBIENTE ESCOLAR	
Yannka Miranda dos Santos	
Alana Cavalcante da Silva	
Wangra Maria Folha Rodrigues	
Pamela Alves de Paula	
Saronne Caroline Pereira de Sousa	
Aline Mendes Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3411914086	

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO SEXUAL, PSICANÁLISE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR E SEU IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Giseli Monteiro Gagliotto
Tailize Manarin
Luana Cristina Couss
Franciele Lorenzi

DOI 10.22533/at.ed.3411914087

CAPÍTULO 8 75

FONOAUDIOLOGIA E FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE OS SABERES

Daniella Thaís Curriel
Vera Lúcia Blum

DOI 10.22533/at.ed.3411914088

CAPÍTULO 9 86

GRUPO DE PESQUISA AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL: PROPOSTA DIDÁTICA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA

Josiane Lopes
Suhaila Mahmoud Smaili

DOI 10.22533/at.ed.3411914089

CAPÍTULO 10 98

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.34119140810

CAPÍTULO 11 108

CONCEPÇÕES DE DISCENTES DE ESPECIALIZAÇÕES EM SAÚDE SOBRE A ÉTICA NA ÓTICA DE UMA DOCENTE

Rose Manuela Marta Santos
Tatiana Almeida Couto
Nathalie Oliveira Gonçalves
Rafael Moura Oliveira
Thaís Reis Silva
Sérgio Donha Yarid

DOI 10.22533/at.ed.34119140811

COORDENADORES, FORMAÇÃO E PRÁTICA

CAPÍTULO 12 120

REFLEXÕES DAS NARRATIVAS DE FORMAÇÃO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS – CEFAPRO SINOP/MT

Glades Ribeiro Mueller
Reginaldo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.34119140812

CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR NAS DIMENSÕES DEMOCRÁTICA E PEDAGÓGICA: IMPACTOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE	
Rozilda Pereira Barbosa	
Maria Jozileide Bezerra de Carvalho	
Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.34119140814	
CAPÍTULO 14	137
PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR, SUBJACENTE AO ROMPIMENTO DOS LAÇOS AFETIVOS NA INFÂNCIA, SOB A ÓTICA PSICOPEDAGÓGICA	
Neide Faixo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140815	
CAPÍTULO 15	150
QUESTÕES DA PRÁTICA DOCENTE: FAZENDO COMPREENSÕES EM FREIRE E GERALDI	
Gisele da Silva Santos	
Mariane de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.34119140816	
CAPÍTULO 16	158
A SEDUÇÃO NO DISCURSO COMO EFEITO ANALISADOR: PRÁTICAS DE LIBERDADE NA ESCOLA VIVA	
Lucas Raphael Vazzoler Freitas	
Magalí Paraguassú Posse	
Pollyana Paraguassú Posse Guarçoni	
Marilene Dilem da Silva	
Lívia Dilen da Silva	
Cláudia Aparecida Vieira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140817	
CAPÍTULO 17	171
A TEORIA DO ENSINO DESENVOLVIMENTAL: O PAPEL DO PROFESSOR NA ESTRUTURAÇÃO E APLICAÇÃO DE ATIVIDADES DE ESTUDO	
Kliver Moreira Barros	
Duelci Aparecido de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.34119140818	
CAPÍTULO 18	181
ADESTRAMENTO E EDUCAÇÃO EM WITTGENSTEIN: UMA POSSIBILIDADE FRENTE ÀS INCERTEZAS DO CONSTRUTIVISMO	
Carolina Fragoso Gonçalves	
Lenilson Alves dos Santos	
Thiago Fragoso Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.34119140819	
CAPÍTULO 19	189
A SEQUÊNCIA DE FIBONACCI E A RAZÃO ÁUREA	
Renata Lúcia Sá Moreira	
Givaldo Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.34119140820	

CAPÍTULO 20	200
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES EDUCATIVAS: REVISÃO DE LITERATURA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTO PARA A CULTURA DE PAZ	
Silvana Soares	
Maria Cristina Marcelino Bento	
DOI 10.22533/at.ed.34119140821	
CAPÍTULO 21	209
AS EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO/REFLEXIVO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fábio da Penha Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.34119140822	
CAPÍTULO 22	218
INVESTIMENTO EM CULTURA, BENS CULTURAIS E DESEMPENHO ESCOLAR: A CONFIGURAÇÃO DESSA RELAÇÃO	
Luciana Soares da Costa	
Maria Aparecida Gomes Vieira	
Eveline Borges Vilela-Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.34119140823	
CULTURA	
CAPÍTULO 23	224
CAPOEIRA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL	
Jonathas de Albuquerque Costa	
Laryssa Gabryelle Batista Ferreira da Silva	
Olivia da Silva Honorio	
Tereza Luíza de França	
Maria Aída Alves de Andrade	
Luana Freire Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34119140824	
CAPÍTULO 24	233
ANALISAR À LUZ DA TEORIA DE PIAGET A PRODUÇÃO DE SABÃO EM BENEFÍCIO DO MEIO AMBIENTE NA ESCOLA ESTADUAL JK NO MUNICÍPIO DE VAZANTE-MG	
Ângelo Gomes de Melo	
Cátia Caixeta Guimarães Reis	
Ronaldo Martins Borges	
Marli Rodrigues da Fonseca	
Cleide Sandra Tavares Araújo	
Marcelo Duarte Porto	
DOI 10.22533/at.ed.34119140825	
SOBRE A ORGANIZADORA	244

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO REAL DO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Josiane Lopes

Pós-doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação. Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina - Paraná

RESUMO: Os acadêmicos do curso de Fisioterapia vivenciam de forma mais pronunciada a realidade da profissão durante os estágios. A especialidade Fisioterapia Neurofuncional constitui um dos estágios mais exigentes diante das disfunções físicas e complexidade dos pacientes atendidos. A Aprendizagem Baseada em Problema (*Problem Based Learning*, PBL) constitui uma das propostas pedagógicas que podem explorar as competências e habilidades do aluno durante o estágio. Assim, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência dos alunos na identificação e resolução de problemas pela abordagem PBL durante o estágio em Fisioterapia Neurofuncional. A metodologia deste estudo contemplou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo com o relato de experiência sobre a utilização do PBL no processo de ensino-aprendizagem de 40 alunos que cursavam o 7º. e 8º semestre do curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior do norte do Paraná. O PBL foi utilizado para discussão de

casos reais. As ações planejadas foram bem sucedidas com a resolução parcial ou total no contexto real da problemática abordada em cada tutorial. Foi evidenciado que o PBL é um modelo pedagógico que contribui na formação profissional aprimorando o processo de ensino-aprendizagem no estágio em Fisioterapia Neurofuncional.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, Ensino, Aprendizagem, Aprendizagem baseada em problemas.

PROBLEM-BASED LEARNING IN THE REAL CONTEXT OF THE STAGE IN NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY

ABSTRACT: The academics of the Physiotherapy course experience more pronounced the reality of the profession during the stages. The specialty Neurofunctional Physiotherapy is one of the most demanding stages due to the physical dysfunctions and complexity of the patients attended. Problem Based Learning (PBL) is one of the pedagogical proposals that can explore the student's skills and abilities during the internship. Thus, the objective of this study was to report the experience of the students in the identification and resolution of problems by the PBL approach during the stage in Neurofunctional Physiotherapy. The

methodology of this study contemplated a qualitative exploratory-descriptive approach with the experience report about the use of the PBL approach in the teaching-learning process of 40 students who were in the 7th. and 8th grade semester of the Physiotherapy course of a higher education institution in the north of Paraná. The PBL was used to discuss real cases. The planned actions were successful with partial or total resolution in the real context of the problem addressed in each tutorial. It was evidenced that the PBL is a pedagogical model that contributes in the professional formation improving the teaching-learning process in the stage in Neurofunctional Physiotherapy.

KEYWORDS: Physical Therapy Specialty, Teaching, Learning, Problem-based learning.

1 | INTRODUÇÃO

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) gerou a necessidade de se reorientar a formação de recursos humanos e culminou na reformulação das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em saúde (BRASIL, 2007). Seguindo as novas diretrizes curriculares do curso de graduação em Fisioterapia, foi proposto um novo perfil profissional para o fisioterapeuta, devendo este ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que atenda às mudanças na abordagem no processo saúde-doença. Dentro dessas prerrogativas, os projetos pedagógicos para o ensino da Fisioterapia devem apresentar estratégias de ensino que viabilizem tais exigências de mudanças tais como as metodologias ativas, com destaque para a aprendizagem baseada em problema (*Problem Based Learning*, PBL) (AGUIAR et al., 2014).

O aluno de Fisioterapia deve vivenciar, desde os primeiros semestres do curso, estratégias que contribuam para a construção do seu conhecimento e posicionamento crítico-reflexivo. No entanto, é justamente nos últimos semestres, na situação de estágio, que a dificuldade com a construção do conhecimento é mais exposta e a criticidade são mais exigidas, uma vez que neste período os acadêmicos do curso de Fisioterapia vivenciam de forma mais pronunciada a realidade da profissão (CHESANI et al., 2017). A especialidade Fisioterapia Neurofuncional constitui um dos estágios mais exigentes quanto ao conteúdo teórico, raciocínio crítico, preparo técnico e flexibilização emocional diante das disfunções físicas e complexidades, geralmente apresentadas pelos pacientes. Portanto, para a formação de perfis profissionais que se adequem às diretrizes curriculares nacionais do curso de Fisioterapia, são fundamentais propostas pedagógicas que utilizem metodologias ativas, como o PBL (ALMEIDA et al., 2014).

O PBL é considerado uma forma de metodologia ativa onde o professor deixa de ser um transmissor de conhecimentos e assume um papel de orientador do processo de desenvolvimento da resolução do problema proposto. O docente despertará no estudante o sentimento de que ele é capaz de resolver questões a partir da pesquisa e viabiliza o emprego do conhecimento de forma ampliada sem a ocorrência de

uma educação fragmentada (FARIAS et al., 2015). Assim, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência dos alunos na identificação e resolução de problemas pela abordagem PBL durante o estágio em Fisioterapia Neurofuncional.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aprendizagem baseada em problemas

A aprendizagem efetiva precisa se dar de modo transformacional. Ao professor, cada vez mais, é exigido uma compreensão de novos significados e o ato de relacionar às experiências prévias e vivências dos alunos de modo a permitir a formulação de problemas que estimulem e desafiem novas aprendizagens (PEREIRA, 1998). Nesse contexto, surge a possibilidade da aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) com o propósito de auxiliar o discente no conhecimento do conteúdo teórico, fortalecer a sua capacidade de resolver problemas e envolvê-lo no aprendizado (LEVIN, 2001).

Nos últimos 50 anos, com a implantação do PBL a partir da Universidade de McMaster (Canadá), em 1969, e, pouco tempo depois, na Universidade de Maastricht (Holanda), tem-se observado maiores mudanças na formação de profissionais na área da saúde. O PBL foi desenvolvido a partir do melhor conhecimento do modo de aprendizado do adulto e da compreensão do funcionamento da memória humana. Ele baseia-se na mudança do processo de aprendizado, com o aluno desempenhando um papel ativo e preponderante em sua educação. O aluno é incentivado a buscar o conhecimento para resolução dos problemas (ENGEL, 1992).

O PBL favorece a aquisição e estruturação adequada do conhecimento em um contexto clínico, facilitando sua ativação e utilização posterior. Adicionalmente, este método tende a promover a motivação para o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades para a autoaprendizagem (JÚNIOR et al., 2008). Seus objetivos educacionais são amplos, com uma base de conhecimentos estruturada em torno de problemas reais e integrada com o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem autônoma e de trabalho em equipe, favorecendo a adaptabilidade a mudanças, habilidade na solução de problemas em situações não rotineiras, pensamento crítico e criativo, trabalho em equipe e o compromisso com o aprendizado e aperfeiçoamento. A integração teoria e prática, promovendo o domínio do conhecimento específico e o desenvolvimento de habilidades e atitudes profissionais, é constatado na utilização do PBL (RIBEIRO, 2008).

A metodologia do PBL visa atender às necessidades dos discentes, docentes e da sociedade. Dos discentes, pois o método permite que os alunos resolvam problemas relacionados as suas futuras profissões e os estimulam a pesquisar tornando-os capazes de aprender a aprender, serem críticos e tomarem decisões. Em relação aos docentes, há o estímulo à pesquisa e busca interdisciplinar em

que há conexão daquilo que estão ensinando com várias informações necessárias aos futuros profissionais. Da sociedade, pois em função da alta competitividade, concorrência e um cenário globalizado e repleto de rápidas mudanças no mundo do trabalho, o profissional que tem em sua formação o PBL, aprende a buscar soluções condizentes com a realidade (BOROCHOVICIUS e TORTELLA, 2014).

O currículo que melhor prepara o futuro profissional frente às demandas do mercado é aquele que integra os aspectos teóricos com a participação ativa do aluno em como usar as informações que são adquiridas. Na era da gestão do conhecimento o modo de empregar a informação para uso na resolução dos problemas tem se tornado um desafio para muitos alunos, especialmente no último ano, quando se deparam com situações mais fiéis ao verdadeiro cenário profissional. Assim, o PBL vislumbra essa possibilidade de treinamento pois ele estimula o aluno a desenvolver a capacidade de buscar e usar informações de forma plena, construir suas próprias habilidades para resolver problemas e aprender o conteúdo necessário.

Nesta tendência de demandas de mercado, os tópicos a serem aprendidos devem ser identificados a partir de problemas reais. Para que os discentes resolvam tais problemas, conhecidos por situação problema, eles devem recorrer aos seus conhecimentos prévios, integrando-os aos novos conhecimentos a serem adquiridos em pesquisa. Essa integração, aliada à prática, permite que haja maior retenção do conhecimento (RODRIGUES e FIGUEIREDO, 1996).

O PBL apresenta características bem definidas: 1. O ponto de partida para a aprendizagem é um problema que se trata de um estímulo para o qual o aluno não tem uma resposta imediata; 2. O problema deve permitir que os alunos estejam aptos a enfrentar o mercado como futuros profissionais; 3. O conhecimento que os alunos devem adquirir durante a sua formação profissional é organizada em torno de problemas em vez de disciplinas; 4. Estudantes, individualmente ou coletivamente, assumem uma importante responsabilidade pelas suas próprias instruções e aprendizagens; 5. A maior parte do aprendizado ocorre dentro do contexto de pequenos grupos em vez de exposições (BRIDGES et al., 1996).

A situação-problema coloca o discente em ação de forma interativa com a realidade, que desestabiliza e reestabiliza em função das intervenções promovidas pelo docente e é nesta interação que se constrói, muitas vezes irracionalmente, a racionalidade (MEIRIEU, 1999). A maior complexidade do método PBL é fazer com que os alunos utilizem o problema de forma autônoma, transferindo espontaneamente para um contexto mais cotidiano (POZO, 2002). Assim, o problema deve ser claro e inequívoco, permitindo a identificação dos objetivos de aprendizagem e dos aspectos a serem pesquisados. Adicionalmente, deve trazer situações semelhantes do cotidiano, gerando estímulo à pesquisa individual e debate em grupo, focando em uma situação que seja compatível com a realidade dos discentes. A estrutura do problema deve estar em consonância com o currículo, responsável por nortear a concepção dos problemas que serão apresentados (CARLINI, 2006).

E qual a função do docente no método PBL? O docente (tutor) estimula o pensamento crítico e o auto aprendizado dos discentes, orientando-os a desenvolver o próprio processo de pensar, além de promover a cooperação mútua entre os discentes que trabalham em grupos. Deve manter o fluxo das discussões em grupo e direcioná-las ao problema evitando desvios de foco. Há uma preocupação contínua em estimular o pensamento crítico e questionar visando auxiliar os estudantes a descobrirem possíveis erros de concepções e informações, e ao descobrir a dificuldade dos alunos em encontrar o caminho correto, prover de informações, seja com breve explicação e/ou exemplos práticos, para que o grupo retome a discussão. A observação e análise do andamento dos trabalhos é também função do docente que deve contribuir com os grupos por meio de um *feedback*, informando sobre a qualidade das discussões, objetivando melhorar a participação individual dos membros de cada grupo (TOMAZ, 2001).

2.2 A aprendizagem baseada em problemas no ensino em fisioterapia

As modificações que ocorreram nos últimos anos na sociedade provenientes da disponibilidade das fontes de informação, da globalização, do uso da tecnologia e das demandas e exigências do mercado de trabalho, além das políticas públicas de saúde vigentes no país, repercutiram numa reflexão sobre a dinâmica do processo de aprendizagem e criaram a necessidade de um novo olhar para a formação do profissional de saúde. Atualmente, no caso do fisioterapeuta, é esperado que ele desenvolva outras habilidades e competências que vão além do conhecimento técnico e específico, como o pensamento crítico, a comunicação, a gestão, a capacidade de resolver problemas, de ser inovador, de garantir o olhar integral para o cuidado em saúde e de trabalhar em equipe. Destaca-se também que o fisioterapeuta precisa reconhecer os ambientes em que está inserido (social e profissional) para ser capaz de trabalhar de forma eficaz atendendo à necessidade da população e de aplicar o conhecimento por meio da prática baseada em evidência (REIS e MONTEIRO, 2015). É fundamental observar sua realidade (identificar os problemas) para refletir, elaborar estratégias de solução e, estar plenamente capacitado, para promover mudanças.

A exigência da adoção de um novo perfil profissional do fisioterapeuta nos faz refletir sobre como ocorre a formação dos alunos nos cursos de graduação em fisioterapia no Brasil. A prática diária evidencia a ocorrência de um ensino centrado na figura do professor, que detêm a autonomia do conhecimento, gerando estratégias repetitivas, geralmente com aulas expositivas, e conseqüentemente criando um fluxo unilateral de comunicação, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico por parte do aprendiz, que na maioria das vezes, assimila o que lhe é imposto, sem muitos questionamentos (FREITAS FILHO, 2010). Entretanto, o ensinar não significa transferir conhecimento e sim possibilitar ao aluno a própria construção do seu saber. Os educadores ou os educandos devem estar abertos à curiosidade, ao

aprendizado durante seu percurso de vida trazendo para o contexto da pedagogia as práticas de vida dos alunos (FREIRE, 2008).

A formação do fisioterapeuta não deve se fixar apenas no desenvolvimento de habilidades específicas, mas na construção de um profissional crítico que, por meio de um processo reconstrutivo, seja capaz de atribuir novos significados e construções. Dessa maneira, um ambiente que estimule a discussão e o pensamento crítico é, provavelmente, mais favorável para promover a maturidade intelectual necessária (REIS e MONTEIRO, 2015).

Nesse cenário, em que se visa à satisfação da demanda por novas formas de trabalhar com o conhecimento, surge o PBL como um método de aprendizagem inovador. Neste, o centro do processo é o aluno que, por meio da investigação, tendo em vista à produção de conhecimento individual e grupal, de forma cooperativa, utiliza técnicas de análise crítica, para a compreensão e resolução de problemas de forma significativa e em interação contínua com o professor tutor (SOUZA e DOURADO, 2015).

Na área da fisioterapia, há escassez de estudos que investiguem os limites e as possibilidades do PBL na formação do fisioterapeuta e, ainda mais na fase de estágio em que o aluno lida com problemas reais na assistência de seus pacientes. Os trabalhos existentes investigam as concepções de alunos, professores ou egressos sobre o ensino baseado em problemas nos cursos de Medicina e, alguns, de Enfermagem e de Fisioterapia.

A metodologia do PBL, apesar de muitas vezes utilizar situações problema baseados em situações reais, tem o compromisso de facilitar para o aluno a resolução do problema da melhor forma possível. Neste estudo propusemos justamente o emprego do PBL para gerir conhecimento e facilitar com que o aluno, na situação de estágio, apresente soluções efetivas na melhora dos seus pacientes. A concepção do uso do PBL como estratégia de ensino-aprendizagem durante a fase de estágio dos alunos de Fisioterapia não deve analisar o método em si, mas quais as possibilidades do método para se entender saúde-doença dentro de sua complexidade dialética e promover a formação de profissionais voltados para o sistema de saúde vigente, o modelo integral em saúde (HERMES, CUTOLO, MAESTRELLI, 2016).

Trata-se de uma experiência inovadora, introduzida a partir de práticas de ensino individuais bem sucedidas que a autora pesquisadora, docente em uma instituição de ensino superior vivenciou, de forma isolada, durante sua atuação pedagógica na fase de estágio dos alunos e, neste estudo será apresentada sua disseminação em um grupo maior de alunos. Na contramão do modelo tradicional de ensino, a experiência demonstrada neste estudo busca inovar, tendo em vista a exploração de novas possibilidades no contexto educacional, para mobilizar processos significativos de mudança e, assim, formar fisioterapeutas que atendam o novo perfil profissional que o mercado demanda.

3 | METODOLOGIA

A metodologia deste estudo contemplou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório-descritivo com o relato de experiência sobre a utilização da abordagem PBL no processo de ensino-aprendizagem de alunos do curso de Fisioterapia. Durante o ano de 2017, em uma instituição de ensino superior privada do norte do Paraná foi implantado, como projeto piloto, a metodologia do PBL durante o estágio na disciplina de Fisioterapia Neurofuncional. Participaram deste projeto 40 alunos que cursavam o sétimo e oitavo semestre do curso de Fisioterapia na situação de estágio. Os alunos foram divididos em grupos de cinco e realizavam o estágio com duração de dois meses. No início do estágio, cada aluno avaliava os pacientes que atenderia e, com base na complexidade das condições exigidas para o tratamento e nas dúvidas quanto ao atendimento, o próprio aluno selecionava um destes pacientes para ser o caso clínico trabalhado com a metodologia do PBL. Com a participação do docente supervisor do estágio e demais estagiários, cada aluno em data agendada apresentava seu caso clínico em uma sessão tutorial que era composta por: 1) Leitura do caso clínico (apresentação da avaliação do caso clínico do paciente, baseado em um roteiro previamente explicado ao aluno pelo professor); 2) Identificação dos problemas de análise pelos alunos; 3) Formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados baseado nos conhecimentos prévios; 4) Resumo das hipóteses; 5) Formulação dos objetivos de aprendizado; 6) Estudo individual (prazo de dois dias); 7) Retorno ao grupo tutorial para discussão dos problemas considerando os novos conhecimentos adquiridos na etapa 6; 8) Verificação da resolução parcial ou total dos problemas durante o atendimento do paciente (período de 3 semanas); 9) Integração de conteúdos pelo tutor e; 10) Feedback do aluno ao grupo sobre a resolução dos problemas (realizado geralmente 3 semanas após o fim do tutorial). Cada sessão tutorial era finalizada em uma semana e só havia intervenção do tutor quando era presenciada a descontextualização entre o problema e o foco de estudo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As metodologias passivas e conservadoras, têm sido bastante questionadas no processo de formação de profissionais da saúde. Neste contexto, surgem os conceitos de métodos ativos de ensino e aprendizagem, a partir do educador Paulo Freire, que discute o “não ser um professor da educação bancária” - que deposita conteúdos - e sim problematizador, aquele que estimula e reforça a capacidade crítica, a curiosidade e submissão num ambiente de construção de conhecimento e de diálogo (CHESANI et al., 2017).

O sistema único de saúde demanda por profissionais que atuem com uma visão crítica e com posicionamento mais abrangente, exercendo seu papel como agentes multiplicadores de saúde (ALMEIDA et al., 2014). No âmbito da Fisioterapia

há uma busca por profissionais que trabalhem de modo global, mesmo em suas especialidades, mas com uma visão mais holística do paciente. O fisioterapeuta não deve tratar apenas a doença, mas entender as causas que levaram a patologia, e o desenvolvimento social da doença. Assim, surge a necessidade de um profissional ativo, apto a aprender, desenvolver visão crítica e problematizadora, sem perder o rigor científico e intelectual da profissão (VIEIRA e PANÚNCIO-PINTO, 2015).

Dessa maneira, as metodologias ativas aparecem no sentido de fermentar críticas reflexivas na sua atuação profissional. O PBL, do ponto de vista pedagógico é uma metodologia construtiva e contextualizada na qual situações problemas são usados para iniciar, direcionar e motivar a aprendizagem de conceitos e teoria, promovendo a aprendizagem significativa (FREITAS, 2012). A ênfase do PBL concentra nas atividades cognitivas do processo de ensino-aprendizagem, visto que o aluno pesquisa e discute com o tutor e colegas, e por fim formula hipóteses de diagnóstico e de soluções. O PBL pode ter grande variação de intenções e resultados, no presente estudo, por exemplo, ele foi empregado para a busca de soluções de casos reais e devido ao seu direcionamento didático-pedagógico os alunos tiveram êxito na determinação das hipóteses e soluções, facilitando os objetivos do estudo, que por sua vez, resultaram em ações bem sucedidas no atendimento dos pacientes.

Os problemas determinados pelos alunos eram situações reais vivenciadas durante o estágio representando o envolvimento do aluno com seu próprio processo de aprendizagem e enfrentamento da solução de problemas. Segundo Aguiar e colaboradores (2014), a utilização da metodologia de problematização possibilita a construção coletiva do conhecimento, a partir de situações-problemas identificadas pela vivência no serviço. Os alunos se tornam mais conscientes da sua importância social e comprometidos com o desafio de solucionar os problemas. A aproximação de cursos de Fisioterapia com as metodologias de ensino construtiva-ativas (centradas no aluno a partir da construção conjunta do ambiente significativo em contexto reais) tem apresentado resultados estimuladores (ALMEIDA, 2014).

Os resultados deste estudo demonstram que com a apresentação e finalização do tutorial de cada caso clínico, os alunos se sentiram mais motivados e utilizaram abordagens aprendidas nos problemas anteriores (apresentados por outros estagiários) para resolução dos problemas que estavam em discussão, assim como com pacientes que não haviam sido selecionados para serem o caso clínico do tutorial. Em consonância a estes achados, Farias e colaboradores (2015) relataram que o PBL desperta no estudante o sentimento de que ele é capaz de resolver questões e como lidar com novos desafios aplicando o conhecimento de forma ampliada e aprofundada.

Foi também possível evidenciar no presente estudo que houve maior interação, cooperação e desenvolvimento de trabalho em equipe entre os alunos nas atividades de avaliação e atendimento dos pacientes durante o estágio. Os alunos apresentaram-se mais ativos, críticos, participativos, proativos e autônomos em suas decisões.

Quando questionados aos alunos se as etapas do PBL contribuíram para compreender e intervir melhor no problema observado, 85% dos alunos concordaram totalmente. Todos os alunos relataram que foi mais fácil estudar o caso clínico dos pacientes e que tiveram mais facilidade no atendimento. Um total de 75% dos alunos relatou que usaram o método PBL para estudar os outros casos clínicos dos pacientes atendidos durante o estágio por julgarem, desta forma, ser mais abrangente o estudo.

Sendo assim, para tornar o processo de aprendizagem mais efetivo e dinâmico, é importante a utilização de ferramentas estratégicas com intencionalidade pedagógica e que verdadeiramente façam sentido para os alunos. O PBL representa uma dessas estratégias que, quando bem administradas, impedem a difusão de conceitos equivocados.

5 | CONCLUSÃO

Os alunos apresentaram domínio na resolução dos problemas dos casos clínicos dos seus pacientes. Pelo despertar crítico, a construção do conhecimento, a motivação e a observação real dos problemas resolvidos na prática clínica, é evidenciado que o PBL é um modelo pedagógico que contribui na formação profissional aprimorando o processo de ensino-aprendizagem no estágio em Fisioterapia Neurofuncional.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.G.; BARBOSA, G.R.; OLIVEIRA, A.B.; MOCCELLIN, A.S.; COSTA, M.R.; SILVEIRA, N.A. Implantação de um curso de Fisioterapia baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Caderno de Educação em Saúde e Fisioterapia**, v. 1, n. 1, p.13-18, 2014.

ALMEIDA, S.M.; MARTINS, A.M.; ESCALDA, P.M.F. Integralidade e formação para o Sistema Único de Saúde na perspectiva de graduandos em Fisioterapia. **Fisioterapia & Pesquisa**, São Paulo, v. 21, n.3, p. 271-278, 2014.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J.C.B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Ministério da Educação Pró-Saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde/ Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde (2007).

BRIDGES, E. M. **Problem based learning for administrators**. ERIC Clearinghouse on Educational Management. University of Oregon, 1992.

CARLINI, A. L. **Aprendizagem baseada em problemas aplicada ao ensino de direito: Projeto exploratório na área de relações de consumo**. 2006. 295 f. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

CHESANI, F.H.; MAESTRELLI, S.R.P.; CUTOLO, L.R.A.; NUNES, R. Aprendizagem baseada em problemas e a formação do fisioterapeuta: estudo de caso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p.931-950, set./dez., 2017.

ENGEL, C.E. Problem-based learning. **Br J Hosp Med.** 1992; 48:325-9.

FARIAS, P.A.M.; MARTIN, A.L.A.R; CRISTO, C.S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 143-150, Mar. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para à prática educativa.** 37^a ed.: Paz e Terra editora, 2008.

FREITAS, R.A.M.M. Ensino por problemas: uma abordagem para o desenvolvimento do aluno. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n.2, p.403-418, abr/jun., 2012.

FREITAS FILHO, J. F. Utilização de diferentes estratégias de ensino a partir de situação de estudo. **R.B.C.E.T.**, Garanhuns (PE), v.3, mai./ago. 2010.

HERMES, F.C.; CUTOLO, L.R.A.; MAESTRELLI, S.R.P. A concepção de estudantes de fisioterapia que participam do ensino baseado em problemas sobre o processo saúde-doença. **Rev Bras Educ Med**, v. 40, n. 4, p. 627-634, 2016

JÚNIOR, A.C.C.T; IBIAPINA, C.C.; LOPES, S.C.F.; RODRIGUES, A.C.P.; SOARES, S.M.S. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. **Rev Méd Minas Gerais**, v.18, n.2, p.123-131, 2008.

LEVIN, B. **Energizing teacher education and professional development with problem-based learning.** ASCD: United States, 2001.

MEIRIEU, P. **Aprender... Sim, mas como?** 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M. G. et al. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a).** Campinas: Mercado das Letras, 1998. p.153-181.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

REIS, F.J.J.; MONTEIRO, M.G.M. **O ensino na Fisioterapia: momento de revermos a prática?** DOI: 10.590/1809-2950/12729022042015

RIBEIRO, L. R. C. **Aprendizado baseado em problemas.** São Carlos: UFSCAR; Fundação de Apoio Institucional, 2008.

RODRIGUES, M. L. V.; FIGUEIREDO, J. F. C. Aprendizado centrado em problemas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 29, p. 396-402, out./dez. 1996.

SOUZA, S.C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (abp): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **HOLOS**, v. 5, n. 31, p. 182-200, 2015.

TOMAZ, J. B. O desenho de currículo. In: MAMEDE, S.; PENAFORTE, J. (Org.). **Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional.** Fortaleza: Hucitec, 2001. p. 109-139.

VIEIRA, M.N.C.M; PANÚNCIO-PINTO, M.P. A metodologia da problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. **Revista Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v.48, n.3, p.241-8, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adestramento 9, 192

Aluno 6, 161

Alunos Surdos 6, 9, 20, 21

Aprendizagem baseada em problemas 98, 100, 106, 107

Atividades de Estudo 182

B

Bens culturais 138, 229

C

Capoeira 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243

Comunidade Tradicional 22

Construtivismo 9, 192, 194, 196, 199

Coordenador Pedagógico 120

Criança surda e escola inclusiva 1

Cultura de Paz 213, 219

Currículo 128, 138

D

Discurso 169

Diversidade cultural 128

E

Educação 5, 1, 6, 8, 11, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65, 66, 71, 73, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97, 106, 107, 108, 117, 118, 120, 121, 128, 138, 139, 147, 153, 167, 182, 183, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 224, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 254, 255

Educação escolar indígena 47, 57, 58

Educação Especial 1, 8, 12, 13, 34, 35, 36, 39, 45

Educação Superior 39

Ensino bilíngue 1

Ensino de Matemática 9, 182, 183

Ética 108, 111, 112, 114, 117, 118, 119

F

Fibonacci 200, 201, 202, 204, 208, 209, 210

Fonoaudiologia 3, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Formação Continuada 84, 85, 120, 121

Formação de professores 227

Formação Inicial 220, 224

I

Inclusão 6, 3, 6, 9, 20, 21, 39, 44, 45, 46, 240, 243

Interação 59

L

Laços Afetivos 148

N

Nambikwara Katitauru 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56

Narrativas de Formação 120

P

Psicanálise 66

Psicopedagogia 41, 148, 149, 150, 153, 160

S

Sala Anexa 47

V

Visita Técnica 22, 30

W

Wittgenstein 9, 192, 193, 196, 197, 198, 199

 **Atena**
Editora

2 0 2 0